

"O espírito marca um pequeno triunfo sempre que lhe é dado formular uma verdade".
SANTAYANA

ANO V — N.º 116
MAIO
5
1957

AVENÇA

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Loulé
Telefone 216



Engenheiro Idoménio Carrilho Ramos

Constou-nos que estão concluídos os trabalhos de construção da Subestação transformadora desta Vila e que os postes de transporte de linhas de Ferreira para Loulé, se encontram também assentados, parecendo portanto que dentro de pouco tempo poderemos estar a usufruir os benefícios da ligação à rede eléctrica nacional.

Um melhoramento de tal envergadura para o Algarve, de que Loulé é a primeira localidade a tirar o proveito, merece relevo especial. Merece exaltação e uma palavra de reconhecimento para todos os que contribuíram para tal melhoramento, para tal valorização do Baixo Alentejo e Algarve. Sejamos gratos: A Sua Ex." o ilustre titular da Pasta da Economia, aos esforçados representantes do Algarve na Assembleia Nacional, à Companhia concessionária que escolheu esta Vila para sede da Subestação, a todos, desde o engenheiro director dos trabalhos, que também bastante trabalhou para carrear para a sua terra natal, tal escolha, ao mais humilde dos operários que ali trabalhou, pois todos os fizeram com estímulo, boa vontade e muita diligência.

Parceceu-nos oportuno ouvir o engenheiro chefe dos serviços de exploração no Algarve, o nosso conterrâneo Idoménio Carrilho Ramos e procurámo-lo no seu gabinete de trabalho.

Fomos recebidos com toda a afabilidade e da entrevista que se segue têm os leitores de «A Voz de Loulé» todos os esclarecimentos que sobre o assunto lhes podem interessar.

— Sr. Engenheiro: «A Voz de Loulé quer ter a honra de ser a primeira a ouvir V. Ex.", sobre os trabalhos de ligação do Algarve à rede eléctrica nacional. Quererá V. Ex." ter a bondade de nos proporcionar alguns esclarecimentos;

— Da melhor vontade. Acho mesmo conveniente tornar do domínio público alguns elementos esclarecedores.

— O QUE FALTA PARA ULTIMAR OS TRABALHOS, ISTO É, PARA TUDO ENTRAR EM FUNCIONAMENTO?

— O Governo no seu grande desejo de ver resolvido o momento problema da electrificação nacional, confiou à Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a grande distribuição de energia eléctrica nos distritos de Beja e Faro e nos concelhos de Viana do Alentejo, Portel e Reguengos de Monsaraz do distrito de Évora, com o encargo de estabelecer as subestações e linhas eléctricas necessárias para abastecer as sedes de todos os concelhos dessa zona e deu um prazo de 6 anos para a sua execução.

A companhia, num esforço que não nos fica bem classificá-lo por

(Continuação na 2.ª página)

Está quase... a começar

o... serviço diário de automotoras Lisboa-Algarve

de Santo António à 1 hora e 33 minutos e a Lagos à 1 hora.

O horário da partida de algumas das principais estações no sentido Algarve-Lisboa, é o seguinte:

Faro, 7 horas e 50 minutos; Loulé, 8 horas e 5 minutos; Tunes, 8 horas e 27 minutos; Portimão, 7 horas e 35 minutos; Silves, 7 horas e 53 minutos; e no sentido Lisboa-Algarve: Tunes, 23 horas e 52 minutos; Loulé, 0 horas e 15 minutos; Faro, 0 horas e 29 minutos; Silves, 0 horas e 20 minutos; Portimão, 0 horas e 35 minutos.

Representantes da «Casa do Algarve», aguardarão no Barreiro, a chegada da primeira Automotora.

— — —

Contra o ceticismo, aliás justificado, de muitos algarvios, vão assim iniciar-se, no próximo dia 20 as carreiras das automotoras entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

A automotora para Lisboa passa por Loulé estação

(Continuação da 4.ª página)

Alguns aspectos das modernas instalações da Subestação de Loulé da C.E. A. L., que abrangem uma área de 15.000 metros quadrados.

Ruas arranjadas

JÁ se encontra aberto ao trânsito o troço da Rua da Carreira onde durante bastante tempo se executaram importantes trabalhos de beneficiação, que a ampliaram e a alindaram a pontos de se poder equiparar o seu aspecto ao das melhores ruas da nossa vila.

Como necessário complemento destas obras vão abrir-se no cruzamento desta rua com a Rua de Padre António Vieira duas sargetas, afim de dar rápido escoamento às águas que para ali confluiam e tornavam o local, em dias de chuva, num autêntico lago.

Notamos assim—e com bastante prazer—que a nossa Câmara não descura a resolução destes problemas.

E-nos grato registar tão profícua actividade neste capítulo, que se traduz pelo apreciável melhoramento das condições de trânsito, de salubridade e de aspecto de várias ruas que ultimamente têm sido reparadas.

A esperança é uma mentira que a vida prega na gente todo o dia... e todo o dia a gente crê novamente.

Soares da Cunha

As moagens de RAMAS no Algarve

SEGUNDO a Comissão Reguladora da Moagem de Ramas, a nossa província tinha inscritas, em Dezembro de 1955, as seguintes unidades: 60 fábricas, 201 moinhos e 251 azenhas para consumo público e mais 3 unidades para consumo particular. A laboração, em quilos, de todas estas unidades, no ano de 1955, foi a seguinte, aproximadamente: trigo, 16.740.330 milho, 2.460.701; e centeio, 153.830, o que perfaz a totalidade de 19.354.971 quilos.



Soares da Cunha

... Cariosa e entusiasticamente transportada pelos «Homens do Andor» (Aníbal Martins Ramos e Barros, Francisco Domingos Eusébio, Amadeu Mendes, Aníbal Canhita Bento, José dos Santos Santana Frade, Joaquim Gregório Cherondo, Modesto Viegas e António Viegas), a veneranda Imagem da Mãe Soberana da Piedade iniciou assim, no passado domingo, dia 21, a sua tradicional e festiva romagem anual à vila de Loulé...



Mãe Soberana

Mais uma vez Loulé se veste de galas para prestar homenagem à Mãe Soberana, a invocação significativa sob que se submete à protecção da Santíssima Virgem.

É hoje, para a nossa vila, dia de romagem, de gentes de todos os pontos do concelho e da Província, que vem — felizmente em boa maioria — prestar as suas homenagens a Nossa Senhora da Piedade, dizer-lhe do seu carinho, render-lhe gratidão e significar-lhe o seu amor.

Serão milhares de joelhos a dobrarem-se à passagem da Sua Imagem Veneranda

e milhares de corações a contagiar-se pelo entusiasmo e pela emoção da escalação do Monte da Piedade..

Neste dia festivo desejamos que quantos aqui vêm se fortifiquem na fé e se afastem mais cheios de esperança num mundo melhor, sob a protecção augusta da Mãe Soberana reconhecendo-lhe, cem verdade e consciência, a Sua Soberania de Rainha desse mesmo mundo e a sublimidade da Sua missão maternal.

Loulé continuará assim a ser como o altar do Algarve, sinônimo do 1.º Santuário Mariano do Sul do País.

Bilhetes Postais de Lisboa

O Regionalismo e a «CASA DO ALGARVE»

Por Luís Sebastião Peres

NÃO se ignora o papel de relevo que as agremiações regionalistas desempenham em Lisboa, quer na intensa propaganda das suas regiões, quer na difusão da cultura e em outros sectores da sua actividade.

O regionalismo, sendo obreiro do Bem Comum, é, também, causa de interesse nacional.

A «Casa do Algarve», em Lisboa, mercê dum bom orientada política regionalista, é uma dessas agremiações que tem feito progressos, assistindo, de maneira eficiente, aos sectores da vida da sua região — a encantadora província do

sul do País — alargando assim o seu raio de acção regional algarvio.

No sector da Propaganda e Turístico, não se pode dizer que o Algarve passe por uma região desconhecida. A publicação de várias trabalhos monográficos e de estudo etnográfico, um concurso de quadras, excursões, espectáculos folclóricos e o patrocínio de exposições de artistas algarvios, são um sintoma bom de

(Continuação na 2.ª página)

Fundo de Socorro Social

ESTÁ publicado o relatório da gerência de 1955 do Fundo de Socorro Social, do qual extraímos os seguintes números:

Nos últimos 7 anos a verba dispensada com a mendicidade foi de cerca de 223.000 contos e com a assistência materno-infantil, 34.000 contos. Em 1955, a verba votada para este efeito foi de 32.000 contos. Votaram-se também: para os albergues distritais, 4.300 contos; Institutos de assistência a menores e inválidos, 5.500 e 4.000, respectivamente; Instituto de Assistência à Família, 3.000 contos.

6 MAIO 1957

LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

fazer-mos parte da sua orgânica, deve terminar toda essa obra em metade do tempo.

Mas a ela foi também dada a obrigação de fornecer energia em alta tensão a qualquer consumidor que a requisite e, sendo assim, enquanto houver um ponto por eletricificar a sua obra continuará. Queremos dizer, que não podemos definir todas as suas realizações e muito menos a sua entrada em funcionamento.

Evidentemente, que as Subestações e linhas transportadoras entram em serviço à medida que vão ficando concluídas. No Alentejo, é considerável a rede que já está a funcionar e no Algarve, aguarda-se que as entidades oficiais superiores marquem o dia de inauguração da linha a 60 kw Ferreira do Alentejo - Loulé, subestação de Loulé, as linhas a 30 kw Loulé - Faro, Loulé - Tavira, Loulé - Portimão, a subestação de Portimão e a linha a 15 kw para a cidade de Portimão.

— QUERE DIZER A PARTIR DAQUELA DATA PODEREMOS CONSIDERAR A CEAL EM CONDIÇÕES DE ABASTECER DE ENERGIA, EM ALTA TENSÃO, TODOS OS DISTRIBUIDORES QUE DELA PRECISEM?

— A partir desse dia, que julgamos incluído na primeira quinzena de Maio corrente, a CEAL está em condições de entregar energia aos distribuidores públicos dos concelhos de Loulé, Faro, Tavira, Silves e Portimão. No mesmo ritmo acelerado e ainda no corrente ano seguir-se-ão os concelhos de Albufeira, Lagos, Monchique e Vila Real.

— DESTE MODO QUALQUER DISTRIBUIDOR TEM A SUA DISPOSIÇÃO TODA A ENERGIA QUE CAREÇA?

Tudo indica que sim: A rede de distribuição da CEAL é abastecida pela grande rede que interliga os grandes centros produtores de energia eléctrica que inclue já quase 92% da produção do país, percentagem que tem tendência a subir, visto que o desenvolvimento da produção se deve verificar nessa parte da rede eléctrica nacional.

Até 1958 o programa de realizações para a produção de electricidade já está definido de longa data e em execução e para o período 1958/1964 estão a ser feitos estudos de novas fontes de energia, a realizar na vigência do segundo PLANO DE FOMENTO NACIONAL.

Por não haver no subsolo do continente português carvões que, em quantidade e qualidade, possam assegurar um económico e regular funcionamento de centrais térmicas, facilmente se compreenderá que a orientação seguida, será ainda bem definida pela base II da lei 2.002, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da indústria eléctrica:

«A produção de energia eléctrica será principalmente de origem hidráulica. As centrais térmicas desempenharão as funções de reserva e apoio, consumindo os combustíveis nacionais pobres, na proporção mais económica e conveniente.»

Ora, as nossas disponibilidades hidro-eléctricas computam-se em cerca de 12.000.000.000 kwh em ano médio seco e o consumo em 1954, segundo as estatísticas, foi de 1.660.000.000 kwh, prevendo-se para 1964 — considerando-se um acréscimo médio anual de 10% — um consumo de 3.750.000.000 kwh que representa um terço dos nossos recursos hidráulicos.

A taxa de aumento de 10%, aqui considerada, é anormalmente alta (a taxa média mundial é da ordem de 6 a 7%); todavia, é estatisticamente aconselhada e justifica-se considerarmos que somos um país industrialmente atrasado, mas que estamos a progredir a olhos vistos e queremos continuar no caminho da industrialização, além de estarmos numa altura, em que nos esforçamos por tornar uma realidade a electrificação rural.

A seguir a 1964 deve dar-se o início do período em que se espera ter certa importância a contribuição da energia nuclear. Efectivamente, as últimas notícias vindas a público, dizem que devemos dispor já em 1963/1964 da primeira central nuclear ainda para ensaios. Como somos um país rico em urâno é muito possível que a energia nuclear venha a ter uma notável importância na electrificação nacional.

Damos assim, muito sucintamente, uma ideia de como a nossa produção vai evoluindo e estamos certos de que as respectivas realizações deverão ser orientadas de maneira a garantir o consumo em qualquer ano.

Por outro lado, a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, é obrigada a fornecer energia eléctrica a qualquer consumidor, como através dissemos e, assim, podem os distribuidores contar com toda a energia que careçam.

— E SAO TODOS OS DISTRIBUIDORES OBRIGADOS A ADQUIRIR ENERGIA A CEAL?

— A energia eléctrica, como acabamos de expôr, quer seja hidráulica, térmica (apoio) ou nuclear é de origem nacional. PRIMEIRO. O empreendimento da CEAL é a expressão viva do desejo do Governo em colocar aquela energia ao alcance de todos e em especial das populações de grandes zonas do país ainda insuficientemente abastecidas, ou mesmo totalmente privadas dos benefícios que a energia pode proporcionar.

O Decreto-lei nº. 39.130 diz textualmente o seguinte:

«Entre essas zonas apresenta especial interesse, não só pela sua extensão territorial, mas também pelo seu valor económico, a que é constituída pelas províncias do Baixo Alentejo e Algarve, onde o grau de desenvolvimento da electrificação se pode considerar, de um modo geral, deficiente.

São com efeito reduzidos, em ambas as províncias, os consumos específicos de energia eléctrica; é limitado o número de populações que dispõem de redes públicas de distribuição; e a energia distribuída provém de pequenas centrais térmicas de laboração irregular e anti-económico. SEGUNDO.

As condições tarifárias a aplicar pela CEAL aos seus consumidores foram aprovadas pelo Governo e deverão, portanto, satisfazer, dentro do possível, o espírito nacional que propulsou tão grande realização. TERCEIRO.

Pelas razões que acabamos de expôr, parece não haver necessidade de uma obrigação para os distribuidores adquirirem a energia eléctrica que a CEAL põe à sua disposição, mas tal procedimento, estamos certos, deverá resultar da compreensão lúcida de um dever.

Todavia, a base VII da Lei nº. 2.002, diz:

«O Governo poderá determinar a paralisação definitiva ou temporária de centrais térmicas, sobretudo das que utilizem combustíveis importados, quando for possível colocar energia de origem hidráulica nas suas barras, ou nos centros de consumo em condições não mais onerosas.»

— QUAIAS SÃO AS TARIFAS QUE A CEAL COBRA PELO FORNECIMENTO DESSA ENERGIA?

As tarifas foram publicadas no «Diário do Governo» nº. 48 — II Série de 27 de Fevereiro de 1957 e são as seguintes:

A) Fornecimento aos serviços públicos de distribuição em baixa tensão:

MODERNIZE OS SEUS IMPRESSOS

Confio a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

Os preços de venda de energia serão estabelecidos em função da utilização e do valor da ponta de cada consumidor pela forma seguinte:

F — P — 0,06 (97,5 P + 0,65 W).

Em que:

F é o valor da factura mensal em escudos.

P é a ponta máxima de quinze minutos consecutivos em kw.

W é o consumo mensal em kwh.

B) Fornecimento às restantes entidades consumidoras em alta tensão:

Os preços de venda de energia serão estabelecidos em função da utilização e do valor da ponta de cada consumidor, sendo o preço de cada kwh dado pelo quadro seguinte:

Valor da ponta kw	Primeiras 30 horas	60 ho- Restan-	90 ho- Restan-	60 ho- Restan-
	ras	ras	ras	ras
Até 50	\$130	\$98	\$70	\$60
De 50 a 150	\$125	\$94	\$67	\$57
De 150 a 500	\$120	\$90	\$64	\$54
De 500 a 2.000	\$115	\$86	\$61	\$51
Acima de 2.000	\$110	\$82	\$58	\$48

Os preços de energia em alta tensão para FORÇA MOTRIZ AGRÍCOLA, serão iguais aos fixados naquele quadro com o desconto de 10% e os escalões correspondentes aos diferentes preços serão os seguintes:

1.º escalão — As primeiras 180 horas de utilização anual da ponta tomada;

2.º escalão — As 360 horas seguintes;

3.º escalão — As 540 horas seguintes;

4.º escalão — O consumo restante.

— NAO INTERESSARIA A CEAL A POSIÇÃO DE DISTRIBUIDORA EM BAIXA TENSÃO DE ALGUMAS ACTUAIS REDES PARTICULARS OU MUNICIPAIS?

— No projecto da Lei de electrificação rural do país apresentado pelo Eng.º Belfort Cequeira em 1939 pode-se ler:

«Não se ignora que o serviço de electricidade nas zonas rurais, ainda mesmo quando utilizado em operações agrícolas, não possui atrativos ou compensações que levem as mesmas Empresas particulares a estabelecerem, mas isso não diminui a legitimidade das aspirações de quantos vivem no campo e naturalmente desejam melhorar as condições do meio.»

O Eng.º Paulo de Barros, gerente da União Eléctrica Portuguesa e Administrador da CEAL no seu trabalho, Problemas Económicos da Distribuição de Energia Eléctrica, afirma:

«Na realidade levar a energia eléctrica a todos os pontos, a todas as aldeias, a todas as habitações, é finalidade que todos os distribuidores perseguem. Mas a fraca densidade populacional, os reduzidos consumos específicos, o elevado custo das obras de electrificação, são obstáculos a maioria das vezes intransponíveis. O preço do Kwh não pode exceder um determinado valor limite, fixado pela sua utilidade económica e pela concorrência da própria produção; mas a esse preço o rendimento obtido não paga os encargos da instalação. E mais adiante diz:

«Sem o auxílio desinteressado do Estado, como se fez na França e nos Estados Unidos, não podemos pensar em realizar electrificação rural a sério: podemos apenas abastecer algumas quintas ou pequenas povoações localizadas perto das linhas existentes.»

Queremos mostrar com estas citações que o problema da electrificação dos concelhos não é fácil e a nossa dificuldade em falar do interesse que a Administração da CEAL poderá ter na distribuição em baixa tensão em alguns concelhos; todavia, podemos afirmar que esta Companhia tem já a seu cargo algumas distribuições no Alentejo, como sejam, Cuba, Alvito, Viana do Alentejo, Reguengos, Videlgueira e Alcâçovas e que tem uma secção organizada para esse efeito.

Dada a importância da electricidade no desenvolvimento económico dos concelhos e o momento actual que nos parece decisivo, não queríamos deixar de traduzir, na parte que interessa, uma circular de 19 de Outubro de 1919, dirigida pelos ministros dos Trabalhos Públicos, da Agricultura e da Reabastecimento da França aos Prefeitos:

«As nossas campanhas pagaram um pesado tributo à guerra. A morte levou muitas vidas entre os trabalhadores do campo e a crise de mão de obra, que sobreveio à guerra, torna-se um perigo actual que é preciso sustentar a todo o preço.

O sentimento e o interesse ditam a conduta a ter nesta circunstância. Tornando-se mais fácil e também mais produtivo o trabalho agrícola, o país pagará, numa certa medida, a dívida que contraiu ás populações duramente sujeitas a provocações dolorosas nos campos de batalha e do mesmo golpe, desenvolver-se-á a sua própria riqueza ligada á prosperidade da agricultura.

A electricidade deve ter um grande lugar na procura deste resultado, porque o motor eléctrico é, de todos, aquele de manejo mais fácil e simples e que pode ser, mais facilmente do que qualquer outro, posto em mãos inexperientes. Numerosas, na verdade, são as utilizações agrícolas da energia eléctrica: em trabalhos nos campos, tratamentos de produtos pelas cooperativas, bombas para irrigações e saneamentos e indústrias rurais. Além disso, a luz é também tão necessária ao aldeão como a força e deve ser considerada como um verdadeiro instrumento de trabalho. Melhorando as condições de vida rural, a iluminação contribuirá aliás a prender as populações ao solo.

Por toda a parte, o inverno obriga muitas vezes a uma actividade de menor firme das populações trabalhadoras e é a razão das emigrações para as cidades, onde procuram novos recursos.

O desenvolvimento da oficina caseira, dando ao habitante do campo um trabalho facultativo, remediará esses inconvenientes materiais e morais. Assegurará a ocupação no período actualmente inativo e trará um complemento de benefícios que juntos aos produtos do solo, torna a vida do aldeão mais larga e mais fácil. É preciso, estimular, por todos os meios, a indústria rural e um dos meios mais efectivos é levar á porta das populações agrícolas, pela criação de redes rurais de distribuição, a energia que lhe é indispensável.

Para aí se chegar, duas coisas são necessárias: Primeiramente, haver em toda a França bastantes centros de produção e de trans-

(Continuação na 3.ª página)

Não compre
Móveis ou adornos
para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

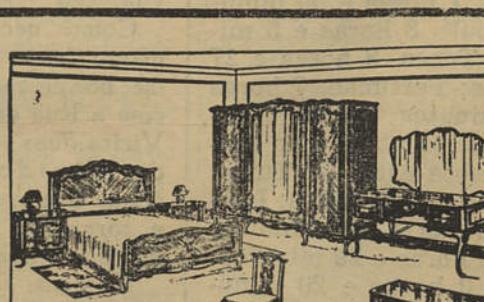
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha - LOULÉ

MOBILIARIA ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIA

gente do famoso produto SYNTECO

Preços fora da concorrência



(que resolve o problema do encerramento periódico)

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

Postais de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

monstrativo do quanto se tem feito em favor dos valores da nossa terra. Ultimamente, o conseguimento de melhoria de ligações ferro-viárias para a província, representa uma vitória para consolidar mais o prestígio de que ela vem gozando na capital.

A Assistência, é um dos setores de bastante volume e ação em prol dos algarvios pobres em Lisboa. Notável a sua actividade, distribuindo donativos e auxiliando estudantes pobres, cujo reflexo mais se faz notar pelo Natal. Tem sido assim há muitos anos. Os bons corações algarvios «que podem» ainda não recusaram comparticipar nas iniciativas da sua agremiação regionalista.

Não é preciso recorrer

ao Relatório que todos os

anos a Direcção faz distribuir,

para se aquilatar do

muito e bom que se tem feito na

nossa casa regional!

Sol citada ou não, a «Casa do Algarve» tem tomado parte activa nas representações feitas ao Governo, para o conseguimento das pretensões justas da província: pedindo a criação de escolas técnicas, comparticipações para outros melhoramentos. Agora mesmo sabemos estar a desenvolver grande actividade junto das entidades competentes para ser levada a efeito a construção do Jardim Escola João de Deus em Faro.

Veículos em circulação no ALGARVE

O ANO passado, estavam matriculados no Algarve 1.920 automóveis; 1.080 camiões, camionetas e furgonetes e 350 motociclos, o que corresponde às seguintes percentagens, respectivamente, em relação ao resto do País:

2. 2.6 e 2. Temos mais motociclos que os distritos de Beja, Evora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

Igualmente, tem o Algarve mais automóveis que Beja, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo, e mais veículos automóveis de carga que os distritos de Beja, Evora, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

Também se registam, lá por vezes, roubos de galinhas, mas quem paga é o padeiro. Porquê?

Porque já foi apanhado! Pedem-se providências às autoridades por estes abusos.

Um assinante

Será abrinhantado

pela «Orquestra Salúquia», de Moura, o baile que hoje, dia 5, se realiza em Loulé para assinalar o encerramento das festividades comemorativas do XVIII aniversário do Atlético Sporting Clube.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Maio:
Em 2, o sr. Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela, o menino Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento.

Em 3, a menina Ilda Maria Ramos Barata Plácido.

Em 8, o menino José Manuel Galo Melena e o sr. José do Nascimento Júnior.

Em 9, o sr. Mário da Conceição.

Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, residente na India-Portuguesa.

Em 12, a menina Joana do Rosário Teixeira Cortes.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando Freitas Filho, as sr.^{as} D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guerreiro, e a menina Maria da Fátima dos Santos.

Em 15, a menina Maria Amélia Cortes de Almeida, e o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio e a menina Helena Maria Calço Nunes.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redação o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, nosso prezzo amigo e assinante em Abrantes.

Com curta demora, esteve entre nós o nosso prezzo amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Manuel A. Barracha que, vindos da Guarda, fixou residência em Silves, onde foi nomeado professor da Escola Industrial e Comercial.

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve alguns dias em Loulé, o nosso prezzo conterrâneo e assinante sr. António Gonçalves Baptista, residente na Malveira.

A prestar serviço interinamente na Agência desta vila, encontra-se em Loulé o nosso prezzo amigo e assinante sr. Francisco Daniel, funcionário do Banco do Algarve, em Faro.

Casamentos

Na igreja Matriz de Cacilhas realizou-se no preterido dia 24 de Abril a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Ivone dos Santos Limas, prendada filha do sr. José de Sousa Limas, conceituado comerciante de Loulé, e da sr.^a D. Maria das Dores dos Santos Limas, com o sr. Domingos António Cambolas Direitinho, funcionário de contabilidade da C. N. de Navegação, filho do sr. Francisco Cambolas Direitinho e da sr.^a D. Francisca da Ascensão Cambolas Direitinho.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Após o copo de água, servido no «Restaurante Castanheira de Moura» os noivos seguiram em viagem de núpcias para Madrid, fixando residência em Cacilhas.

Na Igreja de São Sebastião, desta vila, realizou-se no preterido dia 28 de Abril a cerimónia do casamento do sr. João António Viegas de Castro, funcionário do Grémio da Loura, desta vila, filho do sr. João Marçal de Castro e da sr.^a D. Catarina Viegas Calçada, com a sr.^a D. Georgina Calço Jorge, prendada filha da sr.^a D. Ana de Jesus Calço e do sr. José d'Assunção Jorge (falecido).

Foram padrinhos, os srs. Dr. António Viegas Calçada e sua esposa sr.^a D. Clotilde Viegas Calçada e o sr. Dr. Catarino de Sousa Carrusca e sua esposa sr. D. Maria Isabel Deus Carrusca.

Também no dia 28, se celebrou, na Igreja de Santa Bárbara de Nexe, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António da Costa Fernandes, conceituado industrial de alfaiataria desta vila, filho do sr. Francisco Guerreiro Fernandes e da sr.^a D. Maria Costa Fernandes, de Loulé,

ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL

Mais uma vez, nas colunas deste brilhante semanário, temos abordado o assunto que serve de epígrafe. Representa ele, sem dúvida, uma das mais justas aspirações dos louletanos, e muito embora às nossas palavras faltem a eloquência persuasiva que anime este movimento, e como prometemos, [o prometido é devido] voltamos ao posto de combate, a continuar com os nossos tiros de prelo, a alvejar a causa de Loulé — a abertura da Escola Técnica Profissional.

E' oportuno fazer lembrar que na inauguração da Escola Industrial e Comercial de Santarém Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional disse: «que a rede das Escolas Técnicas deve ser estabelecida por forma a interessar nelas todos os aglomerados de certa importância». Muito bem.

E' esta terra uma das mais populosas e um dos mais importantes centros comerciais e industriais de todo o Algarve.

Loulé, não é simplesmente um grande aglomerado populacional; é uma das terras que mais se tem desenvolvido e mais se tem engrandecido, não só pelos melhoramentos realizados, mas também pelas transacções comerciais que mantêm através do país e do estrangeiro, e ainda pela sua florescente indústria, servida por um núcleo de artistas já hoje considerados dos mais competentes no artesanato algarvio.

Como louletano, e com a sinceridade do amor à terra onde nascemos, e ainda com o orgulho da sua grandeza, colocamos acima de todas as paixões que desvirtuam, para virmos fazer despertar a dedi-

ção que todos os seus filhos devem ter, e ainda aqueles que, por ventura, se esqueçam que tiveram ali o seu berço, levam-nos a dizer ter chegado o momento de todos, qualquer que seja o pensamento político de cada um, ou qualquer ressentimento pessoal, abaterem as bandeiras partidárias, e irem depô-las no altar da terra, e esquecerem ressentimentos que porventura existam, lembrando-se o que são e o que poderão vir a ser.

Portanto, louletanos! Unidos como um só, como diz o aforismo: — «a união faz a força», por isso, «todos por um e um por todos» na luta recomeçada há tempo para a abertura da Escola Técnica Profissional.

Todos nós, louletanos, temos o dever de contribuir, cada um na medida das suas forças, ainda que nos julgemos pequenos valores, no movimento que se tem verificado por esta tão justa pretensão: — a Escola.

Reconhecemos não ser possível, num simples jornal de província, descrever com minúcias a importância deste estabelecimento de ensino profissional nesta tão populosa terra, tornando-se necessário insistir junto dos poderes públicos para que se torne em realidade o anseio deste laborioso povo — a abertura da Escola Técnica Profissional, já prevista no Diário do Governo.

Cabe bem aqui aquele outro aforismo que diz: «água mole em pedra dura, tanto bate até que a fura».

Para nós, que sempre temos defendido e defenderemos a causa de Loulé, declaramos não aparecer nesta batalha como qualquer combatente a disputar preferências, nem apregoar feitos, apenas e tão somente, no amor à terra louletana, onde nascemos, para virmos afirmar mais uma vez que trabalhamos sempre e sempre trabalharemos pelos seus interesses, pela justiça que lhe assiste, embora os nossos gritos sejam como grãos de areia lançados ao vento da indiferença de alguns comodistas que esperam que as coisas lhes caiam do céu.

Antes de terminar estas ligeiras considerações, o nosso apelo, diremos com orgulho que Loulé, cujo nome ecoa sempre nos nossos ouvidos, e que a actividade dos seus filhos é apreciada com admiração pelas pessoas que visitam tão bela terra.

Ao terminar ainda diremos a todos os conterrâneos que — «da insistência alguma coisa fica, e alguma coisa se consegue».

Avante, pois, louletanos! ... E até breve.

... E até breve.

Augusto C. Bolotinha

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde de minha filha

Maria da Piedade Barreto Campina

por ocasião da operação a que foi submetida, na «Casa de Saúde Dr Fraude», em Loulé, venho por este meio testemunhar-lhes os meus melhores agradecimentos.

Manuel Martins Campina

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalhos e Atacados.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou

António de Sousa Leal.

Transportes de Carga Louletana, L.º



Largo Tenente Cabeças — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)
Telefone 22437

Participamos aos nossos estimados clientes que desde 1 de Abril que funcionam os serviços da nossa Agência em Olhão, situada na Avenida 5 de Outubro, 22-A — Telefone 193.

A Verade

Em PADERNE

Foram inauguradas casas do «Património dos Pobres»

ESTA nossa vizinha freguesia, de gloriosas tradições cristãs, esteve em festa no passado dia 25 de Abril, com a inauguração das primeiras duas casas do Património dos Pobres, a grande obra de que foi iniciador, o inesquecível Padre Américo. Tudo concorreu para que o acto tivesse extraordinário brilhantismo.

Tratava-se da primeira inauguração em todo o Algarve, de um empreendimento de largo alcance social. Teve a presença do Ex.^m Prelado da Diocese, que foi esperado por uma grande multidão de povo, à entrada da povoação, junto dos portões da Quinta da Boa Vista, propriedade do sr. António Libânio Correia, o grande benfeitor que tornou possível esta realização, pagando do seu bolso todas as despesas com a construção das referidas casas. Sua Ex.^a Rev.^m encontrou na Igreja Matriz, ao topo festivo dos sinos, enquanto o grupo coral da Paróquia entoava o hino triunfal do «Ecce Sacerdos Magnus! A Santa Missa, foi celebrada pelo Ex.^m Prelado, acolitado pelo seu Secretário e pelo Pároco. Ao Evangelho, Sua Ex.^a Rev.^m pronunciou uma veemente homilia, recordando comovidamente esse grande apóstolo dos pobres, que foi o Padre Américo, expondo a doutrina do Evangelho sobre a caridade, incitando os assistentes à prática do bem, e terminou fazendo votos para que, em toda a sua Diocese, se levantem, quanto antes, tantas casas, quantas as necessidades dos pobres. Após a missa, formou-se um cortejo através das ruas da povoação até às casas que iam ser inauguradas, onde se realizou uma sessão ao ar livre, presidida pelo Senhor Bispo.

Usou da palavra o Rev. Padre Jaime Reis, Pároco de Paderne, que em seu nome e no da freguesia cumprimentou respeitosamente o Ex.^m Prelado e restantes individualidades. Agradeceu reconhecido a atitude generosa e cristã da Ex.^m Família Libânio Correia, que construiu as casas, a

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se interessaram pelo estado de saúde de minha filha

Maria da Piedade Barreto Campina

por ocasião da operação a que foi submetida, na «Casa de Saúde Dr Fraude», em Loulé, venho por este meio testemunhar-lhes os meus melhores agradecimentos.

Manuel Martins Campina

Cantina Escolar, (que faz tanto bem às crianças pobres) e tantas outras obras de carácter social. Teve uma palavra de muita gratidão para com o sr. António Anacleto de Oliveira, que numa atitude com preensiva e cristã se dignou oferecer o terreno onde foram construídas as casas, recordando ao terminar, a figura de herói e de santo do Padre Américo e da sua grandiosa e abençoada obra.

Seguidamente falou o sr. Libânio Correia, a quem toda a multidão prestou uma grande ovacão. Em nome da Obra da Rua falou o Rev. Padre Horácio representante do Padre Oliveira, ilustre sucessor do saudoso Padre Américo, com a simplicidade e a convicção do Fundador da Obra. Disse que o Património dos Pobres, apenas conta cinco anos de existência, mas neste momento já existem em todo o Portugal milhares e milhares de casas. Só desde Agosto do ano passado a Fevereiro do corrente ano, a Obra entregou a vários Párocos de Portugal 1.500 contos, para construção de casas.

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Albufeira dirigiu algumas palavras à numerosa assistência, congratulando-se com este melhoramento no seu concelho.

Por último, falou o Senhor Bispo, que exteriorizou mais uma vez a sua alegria por este feliz acontecimento.

Procedeu-se à bênção das casas e à entrega das mesmas aos chefes de família indicados, no meio da maior alegria e comemoração.

A Família Libânio Correia ofereceu o jantar ao Senhor Bispo e a outros convidados.

As cerimónias foram abrillantadas pela Banda da Caixa do Povo de Paderne.

Cartaz da Semana

CINEMA

Dia 5 — Madalena.
» 6 — Pânico na cidade.
» 9 — O Rapaz e o Touro.
» 12 — Resgate.
» 13 — Massacre Traiçoeiro.
» 15 — Drama no Arrozal.

BAILES

Domingo, 5 de Maio — Na Sociedade Recreativa Artística Louletana, abrillantado pela Orquestra Atlântico Faroense, de Faro e Baile de encerramento dos festejos comemorativos do XVIII aniversário do Atlético, abrillantado pela Orquestra Salúquia, de Moura.

Farmácias de serviço

Durante esta semana, estão de serviço permanente:
Dia 5 — Farmácia — Santos
» 6 — » — Confiança
» 7 — » — Pinheiro
» 8 — » — Pinto
» 9 — » — Madeira
» 10 — » — Santos

Está quase...
a começar
o... serviço diário
de automotoras

(Continuação da 1.ª página)

às 8 horas e a outra, de regresso, que parte da capital às 19 e 25 e passa por Loulé cerca da meia noite e meia hora.

Reconhecemos que o horário é o melhor possível, pois desde as 18 e 25, o algarvio tem possibilidades de tratar da sua vida, jantar e regressar a sua casa no mesmo dia.

Ainda que este serviço lhe traga interesses, como se verá, à C. P. cumpre-nos agradecer a boa vontade com que atendeu as alvitros no sentido de modificar os horários inicialmente anunciados.

Fazemos votos por que à C. P. possamos agradecer a «quebra do encanto» na solução dos problemas algarvios, isto é, que esta satisfação de uma velha necessidade do Algarve seja o início de uma nova época em que a nossa Província comece a ver-se tratada como merece e, evidentemente, a tratar os seus problemas, na parte que lhe compete faze-lo, com clareza, insistência e sem desfalecimentos, quer esses problemas sejam económicos (como o do figo industrial) quer sejam turísticos (como os dos hoteis e das pessoas) quer ainda de natureza mais complexa, como as Caldas de Monchique.

Que o comboio nos traga, realmente... a honra do Algarve.

Jem o chique de PARIS

E A TÉCNICA DA SUISSA
OS RELÓGIOS CAMY

Agência em LOULÉ

Laginha & Ramos, Lda

Telefone 69

Casamento

Cavalheiro culto e sério de seja corresponder-se com rapariga de 25 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Enviar foto, para troca, a J. M. — Avenida Belgrano, n.º 3233 — Buenos Aires — Argentina.

As melhores qualidades VENDE

M. Brito da Mana
Telefone 18 LOULÉ

Prédio

VENDE-SE, em Quarteira, bem situado, com 7 amplas divisões, dispondo de todo o conforto moderno, grande quintal com figueiras, amendoeiras e parreiras e cisterna. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Maria das Dores C. Farrajota Quarteira.

VENDE-SE
Um armazém e uma morada de casas, na Avenida Marçal Pacheco.